

Queimadas na zona rural batem recorde de sete anos

Terça-feira, 02 de outubro de 2001 - 03:56:34

AE

Campinas – No mês de setembro o Brasil bateu seu recorde de queimadas, que ultrapassaram todos os índices registrados para o período, nos últimos 7 anos. Foram 40.401 focos, em todo o país, com as maiores concentrações em Tocantins, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Pantanal e Bahia. O número é 24% maior do que o total de focos detectados em agosto, que normalmente é o pior mês do ano, e 66% maior do que setembro do ano passado.

Segundo dados processados pelo **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)** e Embrapa Monitoramento por Satélite (CNPM), a maioria das queimadas ocorreu no chamado Arco do Desflorestamento, que corresponde à Calha Sul da Bacia Amazônica com especial destaque para o norte de Tocantins, norte de Mato Grosso e sudeste do Pará. O Nordeste continua queimando intensamente, superando até mesmo a expectativa dos técnicos, que acreditavam que o uso do fogo havia apenas sido antecipado e deveria diminuir agora.

Na verdade, o Nordeste, que já vinha queimando muito acima dos índices esperados desde junho, ainda tem índices crescentes. O mesmo ocorre no Pantanal, ao longo do Rio Paraguai, perto da fronteira com a Bolívia: por causa da seca acentuada deste ano, os focos de fogo surgiram precocemente e ainda queimam com intensidade.

Até em estados que não haviam registrado muitos focos, no ano passado, como Rondônia e Acre, agora estão com altas concentrações. Em Rondônia, as queimadas foram mais numerosas no Vale do Guaporé, uma região relativamente intacta, e entre Cacoal e Ji-Paraná, nas margens da BR-364. No Acre, cresce o uso do fogo em torno de Rio Branco e na estrada que segue para Xapuri. Incêndios também foram registrados em diversas áreas indígenas e unidades de conservação.

O Parque Nacional do Araguaia e a Área Indígena do Araguaia ardem praticamente todos os dias, com grande número de focos, desde o início da estação seca. Em Mato Grosso do Sul, preocupa a grande quantidade de focos na Área Indígena Kadiweu, onde 23 focos foram detectados pelos satélites em um único dia, 25 de setembro.